

BOLETIM

REDE PORTUGUESA DAS

CIDADES

EDUCADORAS

2016

Águeda-Albufeira-Alenquer-Almada-Amadora-Anadia-Azambuja-Barcelos-Barreiro-Braga-Câmara de Lobos-Cascais-Chaves-Coimbra-Condeixa-a-Nova-Esposende-Évora-Fafe-Fundão-Funchal-Gondomar-Grândola-Guarda-Lagoa (Açores)-Leiria-Lisboa-Loulé-Loures-Matosinhos-Mealhada-Miranda do Corvo-Moura-Odemira-Odivelas-Oliveira de Azeméis-Paços de Ferreira-Palmela-Paredes-Penalva do Castelo-Pombal-Ponte Delgada-Porto-Póvoa de Lanhoso-Rio Maior-Santa Maria da Feira-Santarém-Santo Tirso-São João Madeira-Sesimbra-Setúbal-Sever do Vouga-Silves-Sobral de Monte Agraço-Torres Novas-Torres Vedras-Valongo-Vila Franca Xira-Vila Nova de Famalicão-Vila Real-Vila Verde-Viseu

28

30 NOVEMBRO
DIA INTERNACIONAL DA
CIDADE EDUCADORA

SER CIDADE EDUCADORA



Com a celebração da primeira edição do Dia Internacional da Cidade Educadora, é intenção das cidades educadoras tornar visível o seu compromisso com a educação enquanto ferramenta política de transformação social e, por isso, gostaríamos de convidar as cidades e governos locais de todo o mundo a juntarem-se a este apaixonante repto de construir cidades cada dia um pouco mais educadoras, e, dessa forma, mais justas, solidárias e inclusivas.

Ser cidade educadora significa colocar as pessoas no centro da ação política e proporcionar-lhes uma formação integral ao longo da vida que lhes permita encontrar o seu lugar na sociedade. Significa formar cidadãos comprometidos, dispostos a contribuir para o desenvolvimento do seu município e também com líderes políticos dispostos a escutar e a considerar as propostas da sociedade civil como contributos para o objetivo comum de construir cidades educadoras.

Num mundo em que o individualismo e os interesses do mercado parecem prevalecer sobre o bem comum, as cidades educadoras apostam na inclusão e na igualdade de oportunidades, na justiça social, na democracia participativa, na educação para uma cidadania ativa, na convivência entre diferentes culturas, no diálogo entre gerações, na sustentabilidade e na planificação de uma cidade acessível e em relação por forma a que todas as pessoas possam contar com estímulos e oportunidades que lhes permitam desenvolver-se pessoal e coletivamente.

Atualmente são numerosos os municípios, em todo o mundo, que trabalham para que a educação seja o eixo transversal do seu projeto político, conscientes de que através das suas políticas de educação, ambiente, saúde, urbanismo, cultura, mobilidade... transmitem e educam para os valores, combatendo assim os vários fenómenos e fatores deseducadores que ainda persistem nas cidades.

Nesta aposta estão envolvidos mais de 60 municípios portugueses que, com motivação e empenho, trabalham e partilham as suas experiências, conseguindo entusiasmar e alimentar esta Rede Internacional que necessita de todos e de cada um dos seus membros para crescer e se expandir.

Estamos convencidos que a educação é o motor das mudanças e que se as cidades se envolvem nesse compromisso todos ganhamos, pelo que vos convidamos a celebrar juntos o Dia Internacional da Cidade Educadora.

Marina Canals
Secretaria Geral AICE

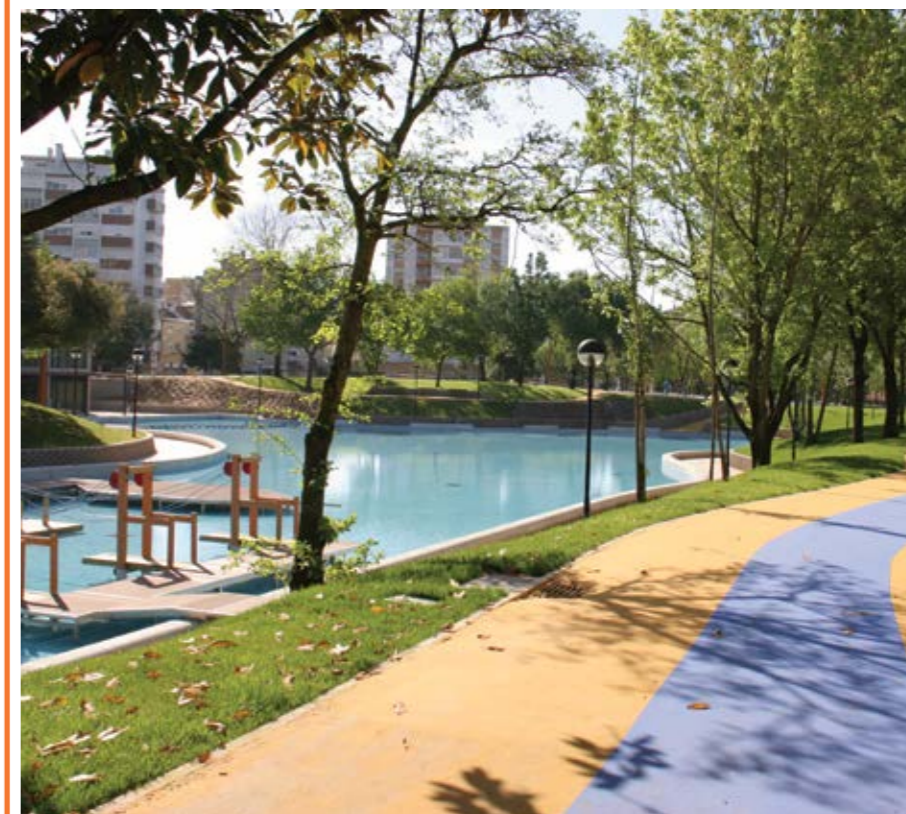
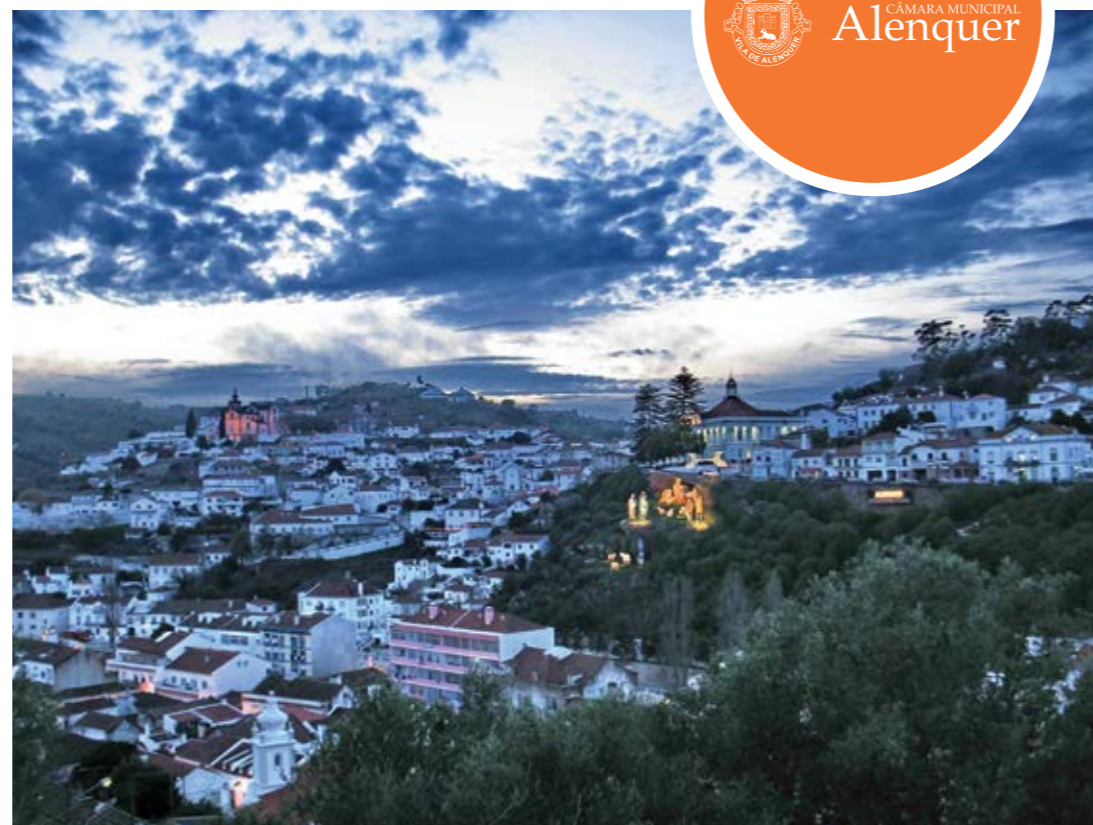
Alenquer

Município Educador

O Município de Alenquer tem como principal missão contribuir para o desenvolvimento económico e social do Concelho de forma a proporcionar a melhoria das condições gerais de vida, de trabalho e de lazer dos seus habitantes. Esta missão, e as respetivas políticas municipais, está intimamente ligada com a subscrição da Carta das Cidades Educadoras em 2014, a qual veio tornar público o compromisso com a cidade, neste caso, vila de Alenquer, assim como, permitir uma nova abordagem ao nível da partilha de práticas e experiências em torno deste grande objetivo que é ser uma cidade verdadeiramente educadora. Para além dos desafios diários que surgem na área da educação, diretamente relacionados com a multiplicidade de competências que os municípios detêm, a aposta dos vários executivos municipais nesta área tem ido muito além do previsto na lei, tendo vindo a ser desenvolvidos

um conjunto de projetos plenos de intencionalidade desenvolvidos pelos vários serviços municipais em áreas como o empreendedorismo, a cultura e património, o desporto e associativismo, os tempos livres, o ambiente, a multiculturalidade, a educação para a saúde, a participação cívica, a psicologia e a terapia da fala. Mais do que enumerar os projetos importa dar destaque aos seus principais objetivos e esses estão indubitavelmente relacionados com a melhoria da qualidade de vida da população e com a necessidade de contribuir para uma maior coesão social e territorial.

Rui Costa – Vereador ■



Amadora

Município Educador

Cidade que se caracteriza pela diversidade e que se encontra em constante transformação, demográfica e social, com impactos nas políticas estratégicas municipais. Processos dinâmicos que obrigam à definição de ações e de diretrizes concertadas e coerentes que respondam às necessidades e às especificidades locais.

A adesão do Município à Associação Internacional das Cidades Educadoras e participação na Rede Territorial Portuguesa constituiu uma mais-valia para a Cidade, pois contribuiu para a reflexão conjunta e partilhada de linhas estratégicas que se tem procurado incorporar na definição das medidas potenciadoras do desenvolvimento local e da coesão social e territorial do concelho e de uma sociedade em que o conhecimento, a competitividade e a modernização constituem pilares para a promoção da excelência na nossa cidade.

O trabalho realizado diariamente deixa transparecer as convicções, valores e princípios da Autarquia que se enquadram e se encontram refletidos na Carta das Cidades Educadoras (Declaração de Génova – 2004).

Conscientes de que o caminho a percorrer é longo, impera a necessidade de se continuar a encontrar soluções positivas, apostando numa cidadania ativa e em políticas e práticas participativas e inclusivas para que todos possam usufruir de uma sociedade que quer ser conectada ao futuro; onde existe proximidade entre as pessoas e onde o compromisso com as pessoas é uma realidade. Olhar para o futuro como janelas de oportunidade contribui para a capacitação de todos e para a construção de uma cidade que desejamos que seja de todos e para todos!

Carla Tavares – Presidente ■



Anadia

Município Educador

Anadia abraça mais um desafio. Desta feita, o de “ser cidade educadora”. Este concelho, constituído por 10 freguesias, com cerca de 216,64 km² de área e 29.150 habitantes (Censos, 2011), pertence, do ponto de vista administrativo, ao distrito de Aveiro, e integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA).

O Município de Anadia pretende fazer ainda mais e melhor, receber e contribuir, partilhar e aprender, acompanhar e inspirar, considerando que, ao aderir à AICE, e ao adotar o conceito de cidade educadora, estará a alargar as suas políticas e a ser receptivo à implementação e ao intercâmbio de ideias, de experiências e de paradigmas. Assumimos as nossas intenções com determinação e pretendemos que Anadia dê continuidade às metas traçadas:



1. humanizar, apostando no capital humano do concelho e promovendo uma cidadania ativa, e, para tal, agimos no sentido de criar serviços de proximidade e de otimizar as respostas sociais;
2. apoiar e colaborar na partilha de conhecimentos, criando parcerias estratégicas e firmando protocolos com diversos agentes, com vista à formação e à intervenção em diversas áreas;
3. dinamizar, incentivando o associativismo, em especial o sociocultural e desportivo, e rentabilizando os recursos, tendo em vista práticas mais eficientes e mais sustentáveis;
4. formar, dando maior ênfase às questões da aprendizagem ao longo da vida, proporcionando uma igualdade de oportunidades que corresponda às características e às necessidades de cada cidadão, independentemente da sua idade ou capacidade económica.

A identidade e as atribuições do Município de Anadia estão patentes nos serviços que presta. Assim, através de uma comunicação direta e persuasiva, procuramos estabelecer e manter fortes elos de ligação com os munícipes, a quem servimos e que são nossos aliados no trabalho e na decisão. Nesta tarefa, contamos com a colaboração inestimável das juntas de freguesia, dos parceiros sociais, da comunidade educativa e das associações culturais e desportivas.

Teresa Cardoso – Presidente ■



Barreiro

Município Educador

Desde o ano 2000 que a cidade do Barreiro integra a Associação Internacional das Cidades Educadoras e que participa em várias iniciativas, partilhando boas práticas e projetos de referência com todas as cidades nacionais e estrangeiras desta associação. As cidades portuguesas que fazem parte deste projeto, onde se inclui o Barreiro, criaram a Rede Territorial Nacional das Cidades Educadoras cujo objetivo, para além da defesa da Carta de Princípios da AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras) passa pela promoção de encontros entre cidades, criação de grupos de trabalho e também o desenvolvimento do Boletim das Cidades Educadoras.

Este Boletim das Cidades Educadoras tem sido, indubitavelmente, um veículo promotor das experiências, projetos e das boas práticas que as cidades desenvolvem nos seus territórios e com as suas populações, dando sempre especial enfoque às iniciativas envolvendo crianças e jovens. Facilita ainda, a cooperação e

troca de experiências entre cidades com realidades diversas.

Assim, o município do Barreiro enquanto Cidade Educadora e respeitando os seus princípios basilares, sempre procurou promover as condições de igualdade entre todos os seus cidadãos. O direito fundamental à educação, formação e desenvolvimento pessoal de todos os indivíduos, independentemente da sua idade, condição económica, social, cultural, religiosa, étnica ou de género sempre foi um dos nossos objetivos.

Pretendemos que o Barreiro seja uma cidade do conhecimento, com facilidade de acesso por parte de todos os indivíduos às novas tecnologias de informação e de comunicação, que seja efetivamente uma cidade de plena igualdade em toda a sua diversidade. Privilegiamos um Barreiro que encoraje o diálogo entre gerações, desenvolvendo projetos que explorem as capacidades e os valores de cada idade. Aspiramos ainda a uma cidade com identidade cada vez mais participativa, promotora de uma cidadania ativa e democrática, desde a infância à idade sénior. Promovemos igualmente, a interli-



gação entre gerações criando e apoiando várias iniciativas onde esta constitui uma prática efetiva.

Temos procurado criar uma cidade com um desenvolvimento sustentável e com qualidade de vida, criando espaços verdes, ciclovias, circuitos de manutenção, fomentando eventos desportivos vários para todas as idades e condições físicas, uma educação para a saúde entre os mais jovens e uma oferta cultural diversificada e dirigida a todas as comunidades.

Em suma, o Barreiro sempre procurou ser uma cidade educadora na verdadeira aceção da palavra, uma cidade promotora da igualdade de oportunidades e, assim sendo, composta por cidadãos informados, capazes e com valores, cidadãos que participem ativamente nas tomadas de decisão, planeamento e gestão do nosso território.

Regina Janeiro – Vereadora ■

Braga

Município Educador

O ciclo de vida de um ser humano ou de uma planta passa por três fases simples, de nascer, viver e morrer. No entanto, esta simplicidade de um ciclo pode até ser distinta quando a ela associamos princípios, valores ou uma qualquer missão. Os valores norteiam os nossos caminhos, os princípios ajudam na definição do prioritário e a missão comprometem-nos com uma ação contínua. Por isso, “Ser uma Cidade Educadora” é um princípio que nos orienta, que nos faz refletir e relacionar, que nos coloca frente a frente com a diversidade do quotidiano e, sobretudo, faz-nos estar em constante desafio para conseguir construir políticas que vão ao encontro do espírito que emana das Cidades Educadoras.

O Município de Braga procura direta, ou indiretamente, que a “Cidade Educadora” se sinta nas grandes ou pequenas obras, que se traduza nas ações do quotidiano e, sobretudo, procura que todos que façam parte deste concelho tão vasto sintam, mesmo quando não o sabem,

que estão e vivem numa Cidade Educadora. São exemplos a criação de um Serviço Educativo Integrado que possibilita através das diferentes artes descobrir talentos, valorizar tradições, conhecer o património; o projeto dos alunos da Escola Calouste Gulbenkian onde com o Orçamento Participativo Escolar promovido pelo Município, conseguiram transformar a sua escola num espaço acessível e sem barreiras que constriam as rotinas diárias; ou o serviço que a Junta de Freguesia de S. Victor desenvolveu que permite aos seus fregueses, através de uma simples aplicação no telemóvel, reportarem problemas ou dar sugestões para o seu bairro ser um território de todos e para todos. Mas existem outros exemplos, como a responsabilização de associações, empresas, grupos de amigos pela adoção e responsabilização de um troço do Rio Este; ou a criação de grupos de trabalho com vários parceiros para ajudar à revitalização de bairros mais degradados, ajudando à integração dos seus habitantes.

As políticas são fundamentais, garantindo a liberdade e o respeito de todos. Mas uma Cidade Educadora construímos-la todos os dias... cada um na sua função, cada um no seu trabalho, cada um com a sua história e a sua identidade.

Lídia Dias – Vereadora ■





CÂMARA DE LOBOS



Câmara de Lobos

Município Educador

O executivo municipal de Câmara de Lobos estabeleceu, desde a primeira hora, o compromisso de dinamizar um novo ciclo social e cívico, integrador e propiciador de um ambiente favorável à reflexão e ao debate sobre o estado do Ensino e da Educação no Município e na Região para, fruto desta reflexão, se construírem bases sólidas que melhorem os índices de escolarização e educação da população. Assim, a autarquia tem vindo a melhorar a articulação entre os serviços municipais e as escolas, no sentido de garantir respostas adequadas às necessidades dos alunos, da comunidade educativa e dos estabelecimentos de ensino. Existe, por isso, em curso, um vasto número de iniciativas destinadas a apoiar as escolas, na sua exigente missão de dinamizar uma educação mais integradora e valorizadora do potencial dos alunos. Das ações em curso, destaca-se o prémio de mérito escolar Joaquim Pestana, que distingue os melhores alunos

de cada escola e dos diferentes níveis de ensino; a concessão de uma bolsa de mérito aos melhores alunos do ensino secundário para participarem na Universidade de Verão e a dinamização de projetos como o “Eco-escolas” e o “Brincadores de Sonhos”. Ainda, no plano educativo, a autarquia tem assumido um papel proativo e liderante na promoção da corresponsabilidade e do bem-estar de todos, mobilizando os atores e agentes sociais do concelho para uma efetiva inclusão social. Neste âmbito, o projeto “Intervenção Social Participada” pretende contribuir de forma efetiva para a afirmação de Câmara de Lobos como um território educativo de excelência. Por fim, importa dar enfoque à constituição do Conselho Municipal de Educação e a elaboração da Carta Educativa, essenciais para o adequado planeamento e ordenamento prospetivo dos equipamentos educativos do concelho.

Pedro Coelho – Presidente ■

CASCAIS



Cascais

Município Educador

A Educação é hoje reconhecida como um dos principais fatores de progresso das sociedades modernas e compete

ao Estado a construção de políticas que permitam aos cidadãos desenvolver as suas capacidades para participar ativa e responsabilmente na sociedade.

Neste sentido e porque a educação é um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável que defendemos para o Concelho, assumimos as competências que decorrem do quadro legal em vigor mas também outras que a administração central tem sistematicamente deixado a descoberto.

Fazemo-lo, envolvendo sempre que possível, os diferentes atores e agentes educativos, estabelecendo parcerias de confiança a bem das nossas comunidades.

Um dos desafios da Carta das Cidades Educadoras refere-se à procura do equilíbrio entre a identidade e a diversidade cultural, à proteção do direito de todas as pessoas que nela habitam e às contribuições das comunidades que a compõem. Com a máxima “Cascais, tudo começa nas pessoas”, o Município tem como principal prioridade o desenvolvimento de políticas transversais dirigidas à qualidade de vida das pessoas que aqui vivem, trabalham ou que simplesmente nos visitam.

É, por isso, com grande orgulho e sentido de responsabilidade que, em 2018, Cascais será anfitriã do XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras e Capital Europeia da Juventude.

Membro da Associação Internacional desde 1997, o Município de Cascais associa-se assim a diversas redes internacionais e dispõe de um Protocolo de Geminação e acordos de cooperação com 16 cidades em todo o mundo, com as quais mantém relações especiais de cooperação económica, cultural e social.

Atendendo ao Princípio 12º da Carta das Cidades Educadoras, Cascais aposta numa governação que se timbra pela promoção da democracia participativa.

Um dos seus projetos-exemplo é o Orçamento Participativo. Em 2015, em 9 sessões, 862 pessoas surgiram com 81 ideias e propostas validadas por votação pública. Foram registados 55,919 votos e investidos €4,020,000.00, tendo sido concluídos 15 projetos/obras públicas e inaugurados 11 projetos nas escolas do concelho.

Vemo-nos em Cascais 2018!

#See you in Cascais 2018

Frederico Pinho de Almeida – Vereador ■

Évora

Município Educador

A cidade é. A cidade educa. A cidade é educadora quando, assente na Carta de Princípios da Cidade Educadora, se transcende enquanto espa-

ço físico, construído, habitado, se assume como espaço vivido, identitário, solidário, inclusivo, aberto, inovador, mobilizador, vivo por natureza e naturalmente reconhecido por quem o vive. Educar pela cidade, tem sido chamar todos a participar na construção dessa cidade, das suas ofertas, das vá-

rias formas como se procuram resolver problemas, como se procura garantir equidade, de justiça, de oportunidades para todos, em toda a linha, em todo o tempo.

A cidade é educadora pela Carta, pelos escritos da Carta que se transformam em ações, em projetos, em programas, em pro-atividade que desencadeia gosto por fazer mais, melhor, de novo, sempre. Fazer sempre, com todos. A carta inspira e conduz a cidade num caminho que não pode deixar ninguém indiferente, que não pode deixar ninguém de fora, que não pode deixar ninguém à margem. De pouco serve uma cidade que não chega a todos, que não conta com todos, que não será para todos. De pouco servirá o escrito na Carta se não encontrarmos a Carta materializada nas ruas, nos espaços públicos, nos serviços à população, nos equipamentos, na criação de oportunidades, nas ofertas educativas, nos eventos, nas conversas, na plantação de uma árvore ou na construção de um parque.

A Carta de Princípios da Cidade Educadora tem permitido que a cidade afirme os seus habitantes, que neles se alavan-

que e se projete para o futuro, inovando na medida do necessário, preservando na medida do possível, realizando na medida do útil, construindo na medida do suficiente, dinamizando na medida do sustentável. Temos caminho feito neste trilho educador de tornar a cidade universal e integradora. Temos caminho a fazer ainda, muito mais, e ainda bem que assim é. Estar com outros que procuram o mesmo, estar na RTPCE e na AICE é o garante de que é sempre possível empreender mais, melhor, em conjunto, superando as mesmas dificuldades, procurando as mesmas alternativas, criando respostas a perguntas a que urge responder.

Ser Cidade Educadora à luz da Carta, permite que a cidade seja cidade em todas as áreas, seja espaço vivido para todos os que a transformam, em todo o tempo, com o respeito por todos e por tudo o que a todos pertence, muito para além dos espaços físicos, entrando na identidade que cada cidade, por ser única, apresenta como potencial de educar.

Élia Mira – Vice-Presidente ■



Funchal

Município Educador

Há 3 anos, quando nos candidatámos, tornar o Funchal numa Cidade Educadora era um sonho que esta equipa tinha. Porque queríamos ajudar a construir um território que soubesse escutar, que permitisse o silêncio do lado do governo da cidade, ajudando a criar espaços que dessem a voz às pessoas que nela vivem.

Nesse sentido, começámos a trabalhar e conseguimos implementar o Orçamento Participativo, a Assembleia Municipal Jovem, destinada a jovens do 3º ciclo e com um orçamento real de 10.000€ para gerirem. Temos ainda vários Conselhos Municipais e programas de educação para a cidadania, destinados a crianças e jovens, albergando temáticas variadas. Temos programas variados que, de uma forma intencional e sistemática, envolvem a população e vários departamentos da Câmara Municipal do Funchal.

Por outro lado, na lógica da promoção do respeito de cada pessoa, da valorização da sua dignidade e na defesa de promoção de uma inclusão social efi-

caz, temos desenvolvido trabalho em diferentes projetos na área do emprego jovem, do emprego em geral, da educação formal em bairros do Funchal, indo a escola ao encontro das pessoas. Temos um Fundo de Investimento Social de 1.500.000€ que aposta e investe nas pessoas.

Têm sido apostas difíceis e trabalhosas, mas motivadoras e compensadoras. Se em 2013 tornar o Funchal numa Cidade Educadora era um sonho, hoje, em 2016, é um compromisso assumido e envolvente!!!

Madalena Nunes – Vereadora ■



Guarda

Município Educador

A Educação é assumida pelo Município da Guarda como uma forma de intervenção no mundo que discute, convida e insiste na necessária eticidade que conota a natureza da prática educativa. A melhor forma é vivê-la e testemunhá-la, formando os cidadãos como sujeitos éticos com respeito pela criticidade, na corporização das palavras pelo exemplo, na aceitação do novo e na rejeição de qualquer forma de discriminação. Mas também na reflexão crítica sobre a prática, no comprometimento com a unidade e a relação entre diferentes culturas e sujeitos sem que essa unidade anule as diferenças, mas as potencialize, fazendo-nos seres modificadores interferindo continuamente sobre o ambiente que nos cerca.

Integrar a Associação Internacional das Cidades Educadoras tem permitido ao Município da Guarda participar numa partilha de saberes e práticas na construção conjunta de uma via educacional sólida com o alinhamento de políticas baseadas no espírito de missão social instituído, com visões claras para o futuro da cidade, constituindo um pilar na afirmação da Guarda como cidade educadora.

As linhas condutoras da AICE assumem o imenso potencial que o património histórico, cultural, institucional e recursos de diversa índole proporcionam, transformando-os em capital educativo para todos, estimulando as cidades e os habitantes para a compreensão e cooperação.

Veicula a AICE a promoção da justiça e do respeito pela liberdade individual que devem alimentar todo o processo da vida social por intermédio da qual os indivíduos e grupos sociais aprendem a desenvolver conscientemente, no seio e em benefício das comunidades nacionais e internacionais, o conjunto das suas atitudes e aptidões. Promove a solidariedade e a cooperação nas políticas educativas, conjugando aprendizagem, formação e ação para um adequado desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Desenvolve, junto das cidades integrantes, um sentido de responsabilidade so-

cial para com os grupos mais fragilizados, conduzindo ao respeito do princípio da igualdade na vida quotidiana. Incentiva a consciência crítica dos problemas existentes aos níveis local, nacional e internacional, trabalhando em grupo, aceitando a livre discussão e nela participando ativamente. Fomenta, na partilha premente, a eficácia da educação em todas as suas formas, formal e não formal, reforçando o contributo para a erradicação dos preconceitos, das concepções erróneas, das desigualdades e de todas as formas de injustiça que comprometam a realização pessoal e social.

Os princípios plasmados na Carta das Cidades Educadoras estão subjacentes à definição e ao traçado das políticas, diretrizes e medidas instrumentais do Município da Guarda.

Princípios que pautam o desenvolvimento de estratégias municipais baseadas na relação entre as pessoas, na missão de criar um processo de mediação para que todos possam interagir, garantindo a igualdade de oportunidades e a possibilidade de cada um poder manifestar o seu referencial sociocultural, produzindo espaços de diálogo e lidando com as manifestações de diferença.

A visão holística da educação que a Carta das Cidades Educadoras apresenta foi transferida para a política municipal da Guarda na concretização de um sistema local de educação integrado, articulado e diversificado. Subjacentes às medidas e ações municipais estão os princípios de cooperação operacional e de valorização das experiências e distintas competências multidisciplinares de todos os atores locais: instituições públicas e privadas, associações, equipamentos e as pessoas, sujeitos da construção de uma cidade educadora como tarefa mobilizadora nunca concluída. A Carta indica aos decisores políticos os caminhos eficazes na construção de uma cidade para todos, tornando-se um pilar fundamental na sustentação da educação inclusiva orientada para os vastos grupos da sociedade vulneráveis à exclusão e mais centrada nas áreas fortes do que nas debilidades.

O Plano Municipal de Educação da Guarda - Guarda, + mais Capital Humano - traduz esse compromisso com a educação como área estratégica prioritária e é colocado em prática através da aposta em programas humanistas e integradores na resposta aos problemas, anseios e desafios, na construção de uma cidade inclusiva, ativa e qualificada com o foco nos pontos da missão instituída e transversal ao conceito de cidade educadora.

As ações do Município da Guarda assentam nos pressupostos que o atributo de cidade educadora exige, sendo implementadas em prol do desenvolvimento dos cidadãos que ultrapassam a escolarização e se transformam num processo ao longo da vida dentro do civismo democrático, explorando as diversas vias do conhecimento da realidade inteira da cidade e promovendo o direito a que todos desfrutem dos seus espaços e planos de crescimento pessoal e social.

Álvaro do Santos Amaro – Presidente ■





Lagoa (Açores)

Município Educador

As questões da educação têm sido uma das prioridades nas políticas municipais da Câmara Municipal da Lagoa (Açores) nos últimos anos. Foi, aliás, o reconhecimento da importância da educação e da cultura para o desenvolvimento concelhio que fez com que, em abril de 2015, ao assumir o cargo de presidente desta autarquia, fundisse estas duas áreas. A educação tem-se tornado, desde



então, um veículo para a promoção cultural, para públicos de diferentes faixas etárias e de diferentes classes sociais.

Pareceu-nos importante pertencer à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), quer pela partilha de experiências, quer porque a adesão à mesma nos leva a assumir o compromisso de continuar a investir na educação. O que tem acontecido, desde então, mais precisamente desde agosto de 2015, é a constatação de que importa continuar a trabalhar para que a Lagoa se transforme num território educativo.

Em curtas palavras, a prioridade, em 2016, esteve assente no binómio educação-cultura, criando-se um programa cultural extensível a vários equipamentos, mobilizando o seu potencial cultural e indo ao encontro do princípio 13 da Carta das Cidades Educadoras (CCE). Para alunos do ensino secundário, a Câmara Municipal de Lagoa arrancou, este ano, com o projeto de educação política (princípio 9).

É compreensível que, ao longo deste ano de pertença à AICE, tenhamos tido uma visão mais ampla do que é ser uma cidade educadora, levando-nos a optar, para 2017, pelo tema da Cidadania. Posso adiantar que as ações planeadas irão ao encontro dos princípios 3, 12, 15, 18 e 20 da CCE.

Em jeito de glosa, encaro como um compromisso e uma responsabilidade o facto de a Câmara Municipal da Lagoa estar inserida na AICE e continuar a trabalhar para que a Lagoa se torne numa cidade educadora, sabendo que o caminho é longo, desafiante e que é feito de pequenos avanços.

Cristina Calisto Decq Mota – Presidente ■

Lisboa

Município Educador

No mundo globalizado em que vivemos, o Poder Local assume um papel cada vez mais relevante, tanto pelo aumento de competências como, e sobretudo, pelos novos e complexos reptos que enfrenta, dadas as novas dinâmicas a nível social, económica e ambiental. Por estas razões, é determinante que haja políticas locais inovadoras e adequadas aos tempos que vivemos. Por isso, a Educação é um pilar preponderante e incontornável nas nossas comunidades, por forma a preparar e formar de modo adequado as várias gerações, do jardim-de-infância à Universidade Sénior, passando, naturalmente, pelos vários ciclos de ensino.

No entanto, para o progresso de uma comunidade, e na formação de políticas locais que reforcem a coesão e o desenvolvimento local, não se pode

ter apenas em conta a Educação na sua dimensão clássica, formal, como algo exclusivo da Escola e da Universidade. Hoje, é indispensável que a Educação se manifeste, com qualidade, nas salas de aula, mas também no espaço público, como aliada da formação, do bem-estar e da segurança das pessoas, independentemente da sua idade ou formação.

As várias áreas de intervenção municipal contribuem, de modo decisivo, para modelos educativos cívicos, pois uma comunidade civicamente ativa é uma sociedade mais preparada, tanto em termos de resiliência como de inovação.

Do urbanismo ao desporto, da habitação à cultura, da ação social à higiene urbana, da mobilidade à economia, são inúmeros os domínios municipais em que a Cidade Educadora se manifesta.

É, obviamente, na raiz da Educação que se estrutura o projeto das Cidades Educadoras, aliando a visão clássica educativa à renovação das várias políticas locais que fomentem a inclusão e a promoção dos Direitos de todos.

Reaprender, reciclar, reutilizar, de modo regular, são elementos referência para nos adaptarmos aos novos tempos e com isso também gerar a competitividade, social e económica, que faz avançar as nossas comunidades.

Em Lisboa, estamos profundamente comprometidos com o projeto das Cidades Educadoras, quer pelo que representa quer pelo que fomenta.

Ao marcarmos o dia 30 de novembro, visando o seu reconhecimento por parte das mais altas instâncias internacionais, como Dia Internacional da Cidade Educadora, estamos a promover



um ideal global com impactos diretos nas nossas comunidades.

Ao assumir o projeto da Cidade Educadora, os municípios portugueses estão a demonstrar o seu empenho numa comunidade mais forte e capaz de responder aos vários desafios da atualidade.

Carlos Castro – Vereador ■





Loulé

Município Educador

O município de Loulé é um “município educador” que integra a Associação Internacional das Cidades Educadoras desde 2007 e que tem vindo a adquirir uma consciência coletiva de co-responsabilização nos programas e ações que desenvolve, potenciando a sua capacidade de ajudar à formação integral dos indivíduos, inspirado num processo de justiça e de qualidade de vida para todos. No projeto educativo que desenvolve, o município de Loulé assume a territorialização das políticas educativas, promovendo a dinamização e a consolidação da Rede Municipal Loulé, Cidade Educadora que permite reunir esforços, recursos e saberes entre todos os parceiros que a constituem, apoiando todos os projetos de Arte enquanto elementos fundamentais para a integração social, manifestação cultural e social e outrossim de cidadania.

Para além disso, no âmbito das questões da eficiência energética, da mobilidade e da gestão e uso dos recursos naturais e das questões associadas às alterações climáticas, há que salientar a participação do nosso município num consórcio internacional que se insere no projeto *ClimaAdapt* e de que resultou a definição de uma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas que envolvendo diversos parceiros visa criar uma consciência coletiva quanto à sustentabilidade do nosso território.

Por outro lado através de projetos de índole cultural, educacional e ambiental, o município louletano tem vindo a promover ações de integração pela arte, como é o caso do projeto “Dar Cor à Cidade”; ações que garantem a qualidade das praias e a acessibilidade para todos, que se refletiram no prémio de “Praia mais acessível” que foi atribuído a Vilamoura; pelo segundo ano consecutivo recebe e apoia a organização do “ENPAR – Encontro e partilhas educacionais das instituições de ensino do Algarve”, entre outros.

É pois, no trinómio “administração transparente/integração social/intervenção territorial” que o município de Loulé assenta a sua visão de um município “Cidade Educadora”.

Vítor Manuel Gonçalves Aleixo – Presidente ■



Loures

Município Educador

Uma Cidade Educadora procura incessantemente o bem estar de todos. É viva, desperta e atenta aos seus. Os decisores políticos locais definem as dinâmicas/projetos que se traduzem numa melhor forma de viver das suas populações, atuando em todas as áreas possíveis (cultura, desporto, educação, saúde, património, urbanismo segurança).

As responsabilidades individuais são também um fator determinante para o tão desejado equilíbrio e sucesso; a participação de todos nos locais e alturas próprias. Porque a participação é um elemento decisivo a Câmara Municipal de Loures promoveu em 2015 o *Loures em Congresso*. Enquanto Cidade Educadora Loures fomenta um diálogo permanente com os seus munícipes.

A Carta das Cidades Educadoras substancia o que deve ser uma cidade plena e justa e aponta caminhos, sendo que a pertença à AICE possibilita um conhecimento do melhor que se passa pelo mundo fora nas Cidades Educadoras e um encontro com aqueles que estando mais próximos de nós têm outras formas de fazer. Não é expectável uma concordância absoluta nos diver-

sos momentos, é sim enriquecedor a partilha que nos é proporcionada e a salutar discussão que naturalmente existe entre as cidades que integram a RTPCE.

Olhar para fora ajuda-nos a olhar para dentro, o que nos permite crescer com menos hesitações e em maior harmonia.

Por fim, resta dizer que *Loures, Cidade Educadora* tenta preservar a sua história, a sua memória, o seu Passado, trabalha para oferecer aos munícipes um Presente mais condigno, através dos inúmeros projetos que desenvolve e das parcerias que estabelece com as diversas entidades, muitas na área empresarial, e projeta o Futuro, como é exemplo as reabilitações urbanas que serão realizadas em várias localidades do concelho de Loures.

Maria Eugénia Coelho – Vereadora ■



Odemira

Município Educador

Relendo os princípios da Carta das Cidades Educadoras sentimos que um território ou uma cidade educadora é aquele/aquela que conta com todos, que os envolve e os capacita para uma decisão corresponsável sobre os destinos do território/cidade.

Thomas Jeferson dizia que as escolas (admitindo que se possa alargar o conceito para a educação) serviam “...para garantir que os cidadãos saberiam quando e como proteger a liberdade”. Na verdade não pode existir melhor definição de um território/cidade educador(a) do que esta ideia de trabalhar no sentido de garantir a cidadania plena.

É este exercício que Odemira tenta confirmar em todas as suas ações. Nunca esquecendo a ideia de promover o sucesso educativo, por oposição ao problema social complexo, abandono escolar precoce, desenvolve ações de promoção de uma cidadania mais ativa, consciente e responsável.

A discussão pública (da relevância e das especificidades) dos principais investimentos públicos, a promoção de um orçamento participativo deliberativo (as pessoas propõem e votam as propostas) municipal e um orçamento participativo deliberativo em todas as freguesias são exemplos da promoção dessa cidadania ativa.



É, no entanto, o modelo de governação integrada do projeto de desenvolvimento sociocomunitário da educação que centra a principal estratégia de promoção de cidadãos com sentido crítico e espírito divergente. É verdade que este projeto está centrado sobre a educação formal mas é assim porque o território acredita que esses atores (alunos, professores e pais) devem ser mobilizados, numa primeira linha, para a valorização da educação não formal e informal como reserva diferenciadora e da identidade do território. Odemira é pois um território educador no sentido em que procura, por projetos e ações de educação formal, não formal e informal, uma permanente transformação sociocomunitária.

Helder Guerreiro
– Vereador da Educação ■



Paços de Ferreira

Município Educador

Paços de Ferreira, Município que fomenta o trabalho em rede e a educação dos seus municípios, assume-se como Cidade Educadora, formalizando a sua adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2009. Na convicção de que a educação há muito que não é exclusiva dos estabelecimentos formais de ensino, que as políticas locais vão no sentido do desenvolvimento de dinâmicas promotoras de partilhas, formais e informais, de aprendizagens catapultando assim a democracia participativa e o espírito de cidadania de quem vive nesta cidade/ território.

nidas e que a comunidade acolhe de forma natural e positiva.

A educação quer-se inclusiva, dialética, híbrida, aprendente, capaz de se adaptar às necessidades a um mundo cada vez mais exigente. Por tal, é crucial nos dias de hoje impulsionar e manter uma aposta sólida na partilha e trabalho em rede para melhor identificarmos os problemas, as respetivas soluções e, dessa colaborativa, implementarmos as ações mais adequadas.

A Cidade Educadora traduz e aprofunda a democraticidade dos sistemas de decisão, porquanto apela a que olhe para além das fronteiras do território,



Ser cidade educadora para o concelho de Paços de Ferreira significa potenciar, congregar, concertar, construir, auscultar, integrar, articular, comprometer, sustentar, consolidar, atos, norteadores e transversais, a toda a ação educativa e formativa levada a cabo pelos diferentes agentes locais, tendo por foco a felicidade, no seu pleno sentido, das pessoas.

Ser cidade educadora é, no território de Paços de Ferreira, um estilo de vida que se constrói, se promove e desenvolve diariamente, sendo indissociável das estratégias políticas públicas defi-

se ausculte e acolha a visão dos nossos concidadãos. E é isso que é o concelho de Paços de Ferreira: um concelho/ cidade educadora, onde se aprofunda e amadurece a democracia.

É, em suma, com este supremo objetivo, de pleno desenvolvimento do cidadão, que somos e nos queremos continuar a afirmar como Paços de Ferreira: Cidade Educadora, uma cidade onde se respira a vontade de experimentar, de viver.

Paulo Sérgio Barbosa
– Vereador ■



Município
Palmela

Palmela

Município Educador

A Carta das Cidades Educadoras inspira à educação como um processo de desenvolvimento e realização do potencial intelectual, físico, espiritual, estético e afetivo das pessoas e de transmissão da herança cultural. Deste modo e a partir da escola, assume-se toda a comunidade como um amplo espaço educativo, no qual, os vários intervenientes têm potencialidade para intervir, integrando as suas diferenças e particularidades.

Educar na cidade é encarar a escolaridade, não como uma fase de exclusividade da educação, mas como uma etapa, a par das restantes etapas educativas, sendo que estas se manifestam pela vida fora, implícitas no dia-a-dia

ou em situações criadas para o efeito. Educar é pensar a educação, não apenas como aquisição de conhecimentos, mas sobretudo como o sinónimo de aprender, ou seja, criar as condições adequadas para que o cidadão tenha autonomia de pensamento, capacidade de auto-programação e de aquisição de conhecimentos ao longo da vida, promotores da integração e coesão social.

Educar é desenvolver processos educativos preocupados com o aperfeiçoamento do espírito crítico, apreço pelos valores democráticos e desenvolvimento de competências e atitudes de participação na comunidade; é também promover o desenvolvimento

do conhecimento e da sensibilidade artística, através do contacto com diferentes expressões e técnicas artísticas, que permitem o desenvolvimento do apreço pela beleza em diferentes contextos e situações.

Enquadrando as competências da educação para o século XXI, organizado em torno dos pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** – adquirir os instrumentos da compreensão, **aprender a fazer** – poder agir sobre o meio envolvente, **aprender a viver juntos** – participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, e **aprender a ser** – via essencial do saber, e enquanto elemento do Movimento da Associação Internacional das Ci-

dades Educadoras (AICE) e da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), o município de Palmela, enquanto Cidade Educadora, assume a responsabilidade do **direito a uma cidade educadora, com compromisso com a cidade, ao serviço integral das pessoas.**

O Projeto Educativo Local, (PEL) de Palmela, reflecte esta responsabilidade e o Município assume este compromisso a par das suas competências. Como plano estratégico que pretende caracterizar a identidade educativa do território de Palmela, otimizando a rede local de saberes, competências e recursos, o PEL dá corpo aos princípios do Movimento das Cidades Educadoras e é uma oportunidade para vincar a intenção educadora do município, dando-lhe visibilidade e assumindo-a como meta.

O PEL, como um instrumento para planeamento conjunto do território dá, também, ao Município a oportunidade de reposicionar a sua política educativa, no sentido de reforçar a intencionalidade, a eficiência e a eficácia das ações com a comunidade local, no que se refere aos princípios educadores abrangendo as várias dimensões da educação ao longo da vida.

A comunicação eficaz entre serviços e com a comunidade; a reunião e rentabilização de recursos e esforços para um fim comum; a intervenção multidisciplinar e interinstitucional; e a aposta no conhecimento, são estratégias fundamentais para gerar um processo criativo essencial à mudança e ao desenvolvimento e para motivar cada um a participar.

Porque é na **comunidade** que se estabelecem as verdadeiras relações sociais e a livre expressão das pessoas e se perpetua e transforma a cultura, acredita-se que os cidadãos serão mais participantes, mais empreendedores e mais criativos na medida em que a comunidade é vivida como um espaço educador por excelência, um lugar onde todos podemos contribuir para a aprendizagem/educação de cada um dos outros.

Adilo Costa – Vereador ■

Paredes

Município Educador

A educação é o melhor elevador social.

A educação é um direito fundamental, que garante o desenvolvimento social, económico e cultural do indivíduo e logo da sociedade. Esta ideia extraordinária da criação da Associação Internacional das Cidades Educadoras permite a partilha de experiências e o potenciar das respostas, porque os municípios desempenham um papel fundamental em prol do desenvolvimento da educação, através do contributo de autarcas, governantes, professores, comunidades educativas e das famílias.

Por via da integração do Município de Paredes na Associação Internacional

das Cidades Educadoras, procuramos desenvolver um trabalho transversal englobando todos e para todos.

A cidade educadora interage com o território em que se encontra e com outras cidades do seu e de outros países. O objetivo permanente é o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus cidadãos. É uma garantia dos princípios de igualdade entre todas as pessoas e de justiça social. São estas as premissas da criação da rede internacional das cidades educadoras, valores que importa promover rumo à construção de uma sociedade mais justa, mais democrática, mais progressista.

Consciente da importância da educação como fator de desenvolvimento e progresso social, a Câmara Municipal de Paredes fez uma aposta sem precedentes, investindo numa das Cartas Educativas mais ambiciosas de Portugal e, em apenas 10 anos, tem já resultados notáveis no combate ao insucesso e ao abandono escolar, transformando um território com resultados muito modestos num exemplo nacional e contribuindo assim para qualificação dos paredenses.

*Celso Manuel Gomes Ferreira –
Presidente* ■



Penalva do Castelo

Município Educador

Penalva do Castelo, concelho educador, ainda me lembro quando em 2016 começaste a dar os primeiros passos, ainda tímido e pouco audaz, mas com a visão correta de conquista do potencial humano. No fundo, sabias que as tradições da tua gente, o teu património humano, era o mais importante legado que tinhas que preservar e reconhecias que o exercício das tuas funções, de cariz obrigatório, a elas se deviam destinar. Hoje sei, que sabias e sentias que te faltava algo, compreendendo a necessidade de te assumires como um meio educativo, essa necessidade do “grito de Ipiranga” de quem é capaz de fazer mais e melhor, de investir em si, de criar oportunidades de aprendizagem, troca de experiências para a construção de uma identidade social e melhoria das condições de vida de quem em ti habitava. Tu sabias! Sabias que um compromisso com o território

seria um compromisso com os direitos das pessoas, com o seu desenvolvimento integral, com a sua educação e por isso tiveste necessidade de te aliar e criar a tua própria rede de apoio, para que marchasse contigo nos mais díspares espaços da comunidade. Vejo que conseguiste criar um sistema de relações constantes entre a educação, a cultura, a proteção social e local, a arte, o desporto e a cidadania, vejo a tua capacidade de atuar na multiplicidade das situações e circunstâncias existentes, que conseguiste um maior progresso e equidade social, uma grande diferença cognitiva.

Ao olhar para o concelho educador em que te tornaste sinto orgulho na tua maior sensibilidade para a promoção da igualdade, do respeito pela diversidade, das oportunidades de acesso à cultura, que criaste e no exercício da cidadania democrática que sempre



defendeste. Desconfio que não tenha sido fácil eliminares todos aqueles obstáculos urbanísticos que tantos constrangimentos criavam a quem em ti vivia e queria visitar, bem como deve ter sido um desafio criar um planeamento urbano que promovesse a integração e desse resposta à diversidade que tão

corajosamente adotaste como filhos da terra. Tanta ansiedade e medos que o desconhecido provocava quando falaram dos refugiados para a Europa e tu? Tu olhaste em frente e abriste os braços, tu promoveste o diálogo entre gerações, apostaste na qualidade de vida de todos, deste resposta às neces-

sidades que existiam e fizeste com que se sentissem importantes e significativos ouvindo-os de maneira democrática e ética como só tu soubeste. Enfrentaste vários desafios é verdade, nem sempre foi fácil bem vi, mas conseguiste formar informalmente os teus cidadãos, garantiste o acesso à informação, à sustentabilidade ao nível da saúde e da qualidade de vida.

Turismo inclusivo? Quem diria que ias ser uma referência para quem lhes são retiradas oportunidades de conhecer e explorar o mundo e que ofereceria um pouco de ti a cada pessoa que te visitava, um pouco da tua educação, do teu património humano e cultural, um pouco de saberes que sobreviveram ao tempo, um muito que sem que te apercebesse tanta diferença fez na vida de quem desconhecia o meio rural?! Esse meio, esse ambiente, que tantos esforços fizeste por proteger e



que se tornou numa continuidade da tua gente. Quem diria que aquele ponto ali, encontrado no coração do Dão, bem no interior do país que era esquecido por quem no litoral tem todas as oportunidades, iria crescer e se glorificar com o seu próprio património, com o seu próprio esforço, com a sua própria perseverança, usando apenas a educação como arma?! Se em 2016 me dissessem que aquele pequeno passo que estavas a dar iria contribuir para a transformação da sociedade, confesso que não acreditava com a crença que te espelhava no olhar, hoje vejo que mais do que uma vila, te tornaste num concelho educador!

Penalva do Castelo, 2026 ■



Póvoa de Lanhoso

Município Educador

A adesão do Município da Póvoa de Lanhoso à Associação Internacional das Cidades Educadoras tem na sua base a tomada de consciência de que “o direito a uma cidade educadora deve ser uma garantia relevante dos princípios de igualdade entre todas as pessoas, de justiça social e de equilíbrio territorial. Esta acentua a responsabilidade dos governos locais no sentido do desenvolvimento de todas as potencialidades educativas que a cidade contém, incorporando no seu projeto político os princípios da cidade educadora”. Nesta aceção, a ação municipal deve centrar-se numa estratégia integradora, que passa inevitavelmente por um trabalho colaborativo e em rede, a nível interno e na sua ação externa, considerando a sociedade civil em todas as esferas da vida pública, divulgando, em simultâneo, a sua intervenção com os seus contributos e práticas. O nosso Município tem desenvolvido iniciativas e projetos com as comunidades educativas e com a sociedade civil, que refletem os Princípios da Carta das Cidades Educadoras e que têm na sua gênese o envolvimento gradual de cidadãos e cidadãs na tomada de decisões. A cada dia que passa, o desafio que se

coloca à Autarquia é maior, no sentido de a mesma ser capaz de promover eficazmente políticas municipais e ações ajustadas às novas necessidades da sociedade. “Uma cidade que cuida, prepara a capacidade e o gosto de aprender, forma cidadãos”. É necessário que a cidade assuma, através das suas políticas, a intencionalidade formativa dos seus projetos, perspectivando o desenvolvimento integral das pessoas e constituindo-se como uma proposta integradora da vida comunitária. O compromisso do poder local, enquanto agregador e representante dos seus e das suas habitantes, não pode desviar-se dos princípios de uma cidade educadora, dependendo de um esforço de trabalho em rede em prol de objetivos comuns. Neste sentido, o potencial educativo das cidades deve promover a interação entre as pessoas, valorizando os espaços comunitários e as instituições. Daqui resulta a importância em se estabelecer e assinalar o Dia Internacional das Cidades Educadoras.

Gabriela Fonseca – Vice Presidente ■

Santa Maria da Feira

Município Educador

O Município de Santa Maria da Feira assentou a sua intervenção nas PESSOAS, seu maior património imaterial, com o desiderato de capacitar o seu território enquanto potência educativa através da educação formal, não formal e informal, concretizando um projeto global para o município, trabalhando conjuntamente em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes numa perspetiva de cidade educadora enquanto tarefa de todos, para todos e com todos. Esta intencionalidade de expressão educadora encontra-se espelhada nas grandes opções do plano estratégico de ação municipal, com vista ao aumento da qualidade de vida das pessoas e das famílias, assumindo na sua missão a criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão.

O Município tem centrado a sua ação na qualificação dos munícipes e na elevação das suas competências e níveis de formação, bem como na promoção



Emídio Sousa – Presidente ■

do trabalho em rede entre os agentes educativos, formativos, empresariais, sociais, desportivos e culturais, com vista à concertação de sinergias assertivas para o seu desenvolvimento harmonioso e sustentável.

Potenciando uma governança partilhada, bem como a capacitação das pessoas e entidades, estímulo à cidadania ativa, a par da promoção de um saudável crescimento da sociedade civil nas suas múltiplas formas de intervenção e de concretização.

A linha de atuação do Município centra-se ainda no desenvolvimento de projetos culturais e identitários de excelência, de base comunitária, que procurem a interação das artes tradicionais com as artes modernas e contemporâneas, promovendo um conjunto de relações criativas e inovadoras entre a tradição e a modernidade.

O Município de Santa Maria da Feira assume, assim, o papel de regulador e de promotor de (re)afirmação de um território educador, que procura desta forma assimilar o sentido dos princípios das cidades educadoras, que culmina no ser feliz.



Santarém

Município Educador



Dar sentido, hoje, aos pressupostos e objetivos do que é ser “Cidade Educadora” é lembrar, em parte, o alcance que a lição da história e das origens do que significou a Polis, representou para os pioneiros gregos e a partir daí, a Cidade para a humanidade. Assim, e recuperando a filosofia aristotélica que se move no interior de uma hermenêutica do viver humano em comunidade, cuja expressão máxima culmina na experiência da cidadania, mostra que só inserido na polis é que o homem pode cumprir a sua função de vivente político e atingir a eudaimonia (a felicidade), com a possibilidade de atingir uma vida melhor, que é viver bem.

Se a pólis é a medida e o limite da humanidade do bem para o homem, com efeito, tendo em vista o bem viver da comunidade, deverá continuar a ser, na perspetiva do nosso Município, finalidade primeira e última da ação dos governantes. É este apelo, que se encontra plasmado no espírito e princípios da Carta das Cidades Educadoras, colhido nas escolhas políticas emergentes do nosso executivo e citando a Carta no seu preâmbulo, «O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência,

enriquecer a vida dos seus habitantes». Dito isto, as políticas educativas e sociais que nos movem, têm como pano de fundo promover práticas que contrariem o movimento da individualização da sociedade, recorrendo a novas formas de fazer governação, com o que podemos chamar de políticas de partilha de conhecimento formal (através das instituições educativas) ou informal, investindo na dinâmica cultural, social e económica da vida da Cidade. O conceito de Cidade Educadora pressupõe a intencionalidade educativa em todas as políticas públicas em geral, e nesse sentido podemos confirmar a influência positiva, que as portas inspiradoras da AICE, nos proporcionaram. Se, e segundo um ditado africano, ontem era necessário uma aldeia para criar uma criança, hoje será esta “Aldeia Global” que nos permite conhecer, explorar e partilhar distintos caminhos que possam ser permutados para conseguir que as nossas cidades sejam cada dia mais educadoras.

Inês Barroso – Vereadora ■

Santo Tirso

Município Educador

O cenário atual de crise económica tem contribuído para o agravar das desigualdades e assimetrias sociais, surgindo como uma forte ameaça à coesão social, a um regime de igualdades básicas e de acesso equitativo a bens e serviços essenciais de vida.

O Município de Santo Tirso, atento a estas necessidades, tem procurado, por um lado, reforçar a sua atuação neste domínio, mas também agir proativamente e preventivamente sobre os fatores promotores destas assimetrias e desigualdades sociais.

A este nível, reconhece, não só que a igualdade no acesso às oportunidades de aprendizagem e formação constitui uma importante condição para o desenvolvimento pessoal dos seus cidadãos, como também para a promoção da sua qualidade de vida. Neste sentido, o Município tem vindo a investir na concretização de uma política educativa inclusiva, apostando, para o efeito, no desenvolvimento de medidas de complemento à ação educativa, nomeadamente, através do reforço de apoios socioeducativos e do acesso generalizado a ofertas de reconhecido in-

teresse pedagógico, como é o exemplo do “Programa Mimar”.

Reconhecendo que educar encerra em si múltiplas dimensões, sendo um processo sempre inacabado, em permanente renovação e atualização, há que estimular e promover o trabalho em rede, o debate, a discussão e a partilha de informação para assim beneficiar das aprendizagens e experiências proporcionadas por outros parceiros.

Foi este o entendimento que motivou a adesão do nosso Município ao designado movimento das Cidades Educadoras. Através da promoção do debate, da partilha de ideias, problemáticas e experiências entre as cidades educadoras, Santo Tirso tem conseguido desenvolver as suas potencialidades educativas e reafirmar o compromisso de tornar-se um município cada vez mais inclusivo e educador.

Joaquim Barbosa Ferreira Couto
- Presidente ■



Sever do Vouga

Município Educador

A vida em comunidade é por si um ato de socialização e de desenvolvimento de laços de pertença, fomentando a coesão e a partilha básica de conhecimentos entre os cidadãos, em vários domínios da vida social.

Contudo, num contexto de intervenção político social, exercido em consciência pelo poder local, a harmonização, o equilíbrio e a coesão social, resultante de um processo dinâmico de permanente diálogo e de articulação com os atores sociais, é a condição *sine qua non* para a criação de uma comunidade/cidade educadora mais esclarecida, mais coesa, mais criativa e mais motivadora. Essa intenção/diálogo é o instrumento facilitador de transformação do espaço público! Agrega vontades, mobiliza ações e desencadeia respostas para os constrangimentos, em prol do desenvolvimento social e cultural e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida dos seus atores sociais. Neste entendimento, entendo a cidade educadora como uma



comunidade de pessoas para pessoas, em que o legado de um passado, remoto ou recente, é o vínculo e a identidade do território educador, que fomenta a diversidade, a dignidade, o sentido de pertença e respeita a diferença, fortalecendo, por esta via, a identidade dos atores sociais, na prossecução dos projetos de vida pessoal e coletivo, na construção de uma cidade mais viva e mais educativa.

O Museu Municipal de Sever do Vouga, uma das muitas intervenções municí-

pais, recentemente inaugurado, veio colmatar uma lacuna em termos culturais e patrimoniais, através do pressuposto da comunicabilidade com o território e seus atores sociais. Beneficiou da participação ativa da população local, a qual cedeu espólio para o recheio do mesmo e agora, dele recebe/absorve informação e conhecimento, consolidando o sentido de pertença coletiva e de identidade territorial. Promove uma maior relação e estreitamento com o espaço território,

onde jazem elementos patrimoniais identitários do nosso passado ancestral e do mais contemporâneo. Resultou de uma política cultural e educativa mais ampla, que compreende modalidades de educação não formal e informal, assim como diferentes manifestações, que pretendem reproduzir o território de Sever do Vouga, na função de território educador.

António José Martins Coutinho
- Presidente ■

Silves

Município Educador

Silves aderiu em simultâneo à Rede Portuguesa de Cidades Educadoras e à Associação Internacional das Cidades Educadoras no ano de 2010. Numa primeira fase de adaptação, procurou dar a conhecer esta organização à comuni-

dade educativa e não só, porém, apenas em 2015, assumiu sem reservas toda a intencionalidade deste grande projecto, materializando-a em ações concretas.

Desde logo, entendeu-se necessário articular a rede de parceiros existente, dando-lhe consistência, reconhecendo-lhe o mérito que tem e despertando a sua importância. Todos somos necessários para o bom desempenho da tarefa educativa.

No início do ano letivo 2015/2016, lançamos o primeiro guia da oferta educativa de Silves, onde se compilou, num único documento, toda a oferta que o município disponibiliza para a comunidade, no que diz respeito à educação.

Merece referência um projeto desenvolvido pelo Município, onde através dos toalhetes dos tabuleiros das refeições se passam mensagens sobre a importância da alimentação saudável, prática do desporto, património natural, cultural e histórico, promoção e proteção dos direitos das crianças, e divulgação de espaços de educação não formal e culturais, entre outros. Embora pareça banal, estes toalhetes fizeram a comunidade educativa falar sobre os diversos temas que eram apresentados.

Ainda no ano letivo transato, destacamos a criação do Plano Estratégico Educativo Municipal, efetuado por uma comissão saída do Conselho Municipal de Educação e aprovada pela Câmara Municipal, onde recorrendo a vários técnicos (internos e externos) se projetou a ação de Silves no que diz respeito à Educação.

Aproveitando sinergias já existentes, deu-se início a uma colaboração mais próxima com parceiros externos donde destacamos a estreita colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, com ganhos recíprocos no que diz respeito à prevenção do risco e perigo junto das nossas crianças e jovens.

Legítimo será, ainda, reconhecer que todo este trabalho em prol da educação será um primeiro patamar para a criação de uma cidade verdadeiramente do conhecimento e criativa, promotora do desenvolvimento integral dos seus cidadãos e da sua inclusão, um desenvolvimento que facilite, como Richard Florida preconiza, o sucesso e, do mesmo modo, use a educação como ferramenta agregadora de todos os indivíduos na resolução de problemas, promovendo o bem comum.

No próximo dia 30 de Novembro, no âmbito das Comemorações do Dia da Cidade Educadora, o Município desenvolverá uma série de atividades integradas no princípio da identidade.

Rosa Cristina Gonçalves da Palma -
Presidente ■



Torres Novas

Município Educador

Somos cidade educadora há dez anos. Na realidade, somos cidade educadora porque toda a cidade é sempre educadora e porque há dez anos aderimos à AICE, assumindo explicitamente este projeto para o concelho de Torres Novas. Porém, ser cidade educadora é sobretudo um processo, um destino que não podemos dar por atingido.

Realismo e inconformismo andam lado a lado neste percurso. Realismo para aceitar o que conseguimos fazer e que não é pouco: uma cidade educadora que qualifica as suas ofertas de educação formal, os edifícios, os equipamentos, os serviços associados, e que promove a reflexão sobre os atuais desafios da escola, com pais, professores e outros intervenientes; que promove a participação pública, ouvindo as pessoas e organizações sobre os projetos para o concelho; que minimiza as condições de desigualdade de oportunidades disponibilizando apoios sociais em diversas frentes; que promove a sua identidade, história e cultura em iniciativas para diferentes públicos e abertas à participação de todos; que fomenta a qualidade de vida através de atividades desportivas e de promoção do bem-estar; que se relaciona com outras cidades e territórios; que acolhe imigrantes e refugiados; que apoia o associativismo, o encontro e a convivência entre cidadãos. Inconformismo para reconhecer tudo o que ainda não conseguimos fazer e, ainda assim, não deixar de o procurar.

Ser um município educador, trabalhar em conjunto no âmbito da Rede Territorial Portuguesa, pertencer à AICE e ter como orientação para a ação a Carta das Cidades Educadoras foi sempre uma oportunidade. No Dia Internacional da Cidade Educadora renovamos o compromisso deste caminho.

Pedro Paulo Ramos Ferreira – Presidente ■



Valongo

Município Educador

O Município de Valongo tem vindo, ao longo dos últimos anos, a intervir de forma cada vez mais abrangente na área da Educação, como comprova a elaboração e a aprovação do seu Projeto Educativo Municipal. Trata-se de um projeto educativo explícito e concertado de intervenção concelhia e metropolitana, que pretende congrega esforços e recursos, definindo prioridades, enquadradas nas políticas e compromissos internacionais e nacionais. Cria ainda uma linha de ligação entre as áreas da aprendizagem formal, não-formal e informal, prevenindo a dispersão e a duplicação de instituições, iniciativas e esforços que, direta ou indiretamente, intervêm no desenvolvimento educativo e formativo do concelho, enquadrando-se dentro do conceito de cidade educadora, avançado pela UNESCO e em perfeita sintonia com os princípios enunciados na Carta das Cidades Educadoras.

No âmbito do Projeto Educativo Municipal, são vários os projetos desenhados e implementados anualmente, que vão ao encontro desses mesmos princípios, desde a Biblioteca Humana e Atos de Intervenção, que promovem a diversidade e a luta contra a discriminação, e que foram apresentados no último congresso internacional da AICE, na Argentina, até aos projetos de promoção ativa da educação para a saúde, como a divulgação do código ColorADD (a par dos rastreios visuais dos/as alunos/as), a formação de docentes em Suporte Básico de Vida, a promoção de hábitos de alimentação saudável, a colaboração com projetos do Ministérios da Saúde como o PASSE

ou o PRESSE, passando ainda por projetos de educação parental, bem como de formação de pessoal docente de que os projetos Pais, Mães & Companhia e + Literacia em Valongo são bons exemplos.

Temos ainda projetos que potenciam a participação dos cidadãos como o Orçamento Participativo Jovem, bem como a preservação e a afirmação da identidade pessoal e concelhia de Valongo, patente na valorização dos costumes e origens, sendo um bom exemplo a criação das logomarcas, o Conto Andarilho, as Sessões de sensibilização e de Reflorestação das Serras de Valongo e o Campo de Férias TOK'AMEXER Valongo.

Valongo assume assim o seu papel de cidade educadora. A adesão à Rede Internacional de Cidades Educadoras, uma comunidade com preocupações e objetivos comuns, permite aprender e partilhar experiências educativas inovadoras, sendo, em nosso entender, a real mais-valia da integração nesta comunidade.

José Manuel Ribeiro – Presidente ■



Vila Franca de Xira

Município Educador

Identificando-se o Município de Vila Franca de Xira (MVFX) com o conceito de Cidade Educadora, e reconhecendo a aplicação dos princípios da Carta das Cidades Educadoras na sua atuação, adere à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) em 2008, integrando por inerência a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE).

A educação tem-se constituído sempre como uma das preocupações principais do MVFX, sob a premissa de que, citando Nelson Mandela, "A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo."

Assim, no âmbito das suas competências, o MVFX preocupa-se em continuar a melhorar as condições de trabalho nas suas Escolas, investir em equipamentos na área cultural e ambiental e requalificar os seus espaços públicos, pretendendo empoderar os seus cidadãos e cidadãs para uma melhor gestão do seu projeto de vida e para uma maior e melhor intervenção no meio que os/as rodeia.



Na prática, o MVFX deu continuidade ao trabalho já desenvolvido vindo, porém, legitimada a sua função educadora à luz dos princípios supramencionados, os quais contribuíram para o aumento da consciência da amplitude do conceito de educação, bem como para pausar as suas ações.

Passou a participar e a beneficiar da partilha de boas práticas entre os vários municípios portugueses e países, quer por meio dos Boletins, quer através da participação nos congressos nacionais e internacionais, importantes para o fomento de relações entre os vários membros e para o reforço do trabalho colaborativo da Rede.

O MVFX considera que esta parceria constitui uma mais-valia para a prossecução do seu trabalho na promoção de uma educação de qualidade para toda a comunidade, ajudando a identificar e usufruir de todas as suas potencialidades educativas.

Fernando Paulo Ferreira – Vice-Presidente ■

Vila Real

Município Educador

O Município de Vila Real aderiu à RTP da AICE em 2004, e continua plenamente consciente de que, como refere a Carta das Cidades Educadoras, “A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços) uma função educadora, quando assuma a intencionalidade e responsabilidade cujo objectivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, começando pelas crianças e jovens”.

O nosso Município, constituído por uma zona urbana e zonas rurais, diferentes nas suas geografias, mas que se complementam com a sua diversidade, assume a importância do envolvimento de todos,

na preparação, execução e avaliação de inúmeros programas, projetos e atividades que se vão desenvolvendo ao longo dos tempos.

Pretende-se que o Município de Vila Real seja, sempre que possível, um aglutinador de vontades, com a intenção de a todos comprometer e de a todos tornar protagonistas no construir de um território que a todos pertence e que a todos compete tornar melhor: mais atrativo, mais saudável, mais aprazível, mais empreendedor, com uma maior e melhor qualidade de vida, onde todos os seus habitantes sintam que são pessoas, e não meros residentes, números de um qualquer recenseamento estatístico.

Assim, importa, aqui, reconhecer o en-

volvimento da UTAD, das comunidades escolares das redes pública, privada e cooperativa, das associações culturais, recreativas, desportivas, religiosas, ambientais, juvenis, IPSSs, do mundo empresarial, dos diversos conselhos municipais, das juntas de freguesia e dos serviços desconcentrados da administração central, na construção de um território educador! Se, como diz um provérbio africano, “Para educar uma criança é necessária toda uma aldeia”, é na partilha de ideias,

de recursos, do conhecimento e do saber fazer, etc., que um município se constitui como um verdadeiro Município Educador, onde todos e cada um assume o seu papel, não de mero assistente, mas de verdadeiro protagonista na procura de soluções para os problemas que afeta a sua comunidade.

José Maria Magalhães – Vereador ■



Vila Verde

Município Educador

A adesão do Município de Vila Verde à Associação Internacional das Cidades Educadoras teve na sua base as premissas que estão na génese e são simultaneamente os grandes eixos deste movimento e das quais destacamos:

– A Cidade como agente educador: a Cidade é fonte de educação, que se constrói numa partilha com os seus cidadãos e cidadãs, manifestando-se nas mais diversas esferas da vida civil.

– A Cidade como projeto partilhado: O verdadeiro sentido de Cidade só será conseguido num projeto partilhado entre quem governa e a sociedade civil, com vista ao desenvolvimento comum e permanente.

Tal como referia Roser Bertran Coppini, numa das sessões a que tivemos o prazer de assistir, “os governos locais são os que estão melhor posicionados para definir e levar a cabo as políticas educativas de proximidade, quer pelo carácter global das suas atuações, quer

pele seu conhecimento da realidade dos cidadãos/cidadãs. Mais que as competências e exigências legais, a cidade tem de deixar de ser o cenário da ação educativa e passar a ser agente educador”.

O Município assentou a sua ação em três vetores principais: a inovação, a tradição e o empreendedorismo, propondo-se implementar uma prática diferente, imbuída dos princípios que constituem o conceito de Cidade Educadora. A Cidade já educava de múltiplas formas, de forma mais consciente ou menos intencional, mas o desafio agora era repensar a cidade num todo, à luz de um paradigma diferente. O desafio era assumir intencionalidade educativa no viver da cidade. Em que ponto estamos? Somos uma cidade diferente? Evidenciamos mais valias em pertencer a esta rede? Pensamos e fazemos diferente? O que nos diz a Cidade?

Obviamente não temos resposta para todas as questões, sabemos sim que a nossa prática diária, nos mais diversos

domínios, se tornou mais rica e mais integradora. Somos Município Educador com propriedade e com vontade.

Julia Fernandes – Vereadora ■



Viseu

Município Educador



A adesão do Município de Viseu à Associação Internacional das Cidades Educadoras, assinalou uma nova etapa do seu desenvolvimento, contribuindo para uma melhor compreensão das políticas locais tendentes à beneficiação das condições de vida dos cidadãos e à oportunidade de partilhar as boas práticas. Com a identificação dos pressupostos de intervenção subjacentes à Carta das Cidades Educadoras, o Município assume-se como verdadeiro agente educativo e promotor de parcerias entre toda a comunidade, numa atitude coaprendente e coresponsabilizadora.

Inserido na estratégia do “VISEU EDUCAR”, programa de intervenção municipal que integra diferentes projetos extremamente interessantes e audaciosos que promovem a ampliação do fazer e do saber educativo para além das questões curriculares, numa atitude de integração dos mesmos ao contexto local, a garantia à expressão e inclusão dos diferentes grupos, a melhoria das condições estruturais das escolas e espaços públicos. São muitos os projetos desenvolvidos que proporcionam vivências coletivas e participa-

ção ativa de diversos atores, condições essenciais à construção de uma cidade educadora.

O desígnio de tornar Viseu “uma comunidade atrativa para viver, investir, trabalhar, educar, estudar e visitar”, segundo um elevado padrão de qualidade de vida, sustentabilidade, inclusão e coesão local, e um modelo competitivo e internacionalizado de desenvolvimento económico, confere às esferas da educação e da formação das crianças e jovens, e os seus agentes, uma especial relevância e centralidade. A educação, a formação cultural, a empregabilidade, a adaptação ao longo da vida, solidariedade e o apoio às famílias constituem, de resto, as bases mais sólidas condições indispensáveis de construção de uma comunidade sustentável, inclusiva, participativa e económica e culturalmente relevante. No prosseguimento de divulgar as boas práticas, Viseu pretende marcar presença regular no Boletim da Rede Portuguesa.

Joaquim António Ferreira Seixas
– Vice-Presidente ■

A CORUÑA
ADEJE
ADELAIDA
AGIA VARVARA
ÁGUEDA
ALAHUÀS
ALBACETE
ALBUFEIRA
ALCALÀ DE GUADAÍRA
ALCÁZAR DE SAN JUAN
ALCOBENDAS
ALCOI
ALELLA
ALENQUER
ALGETE
ALICANTE
ALMADA
ALZIRA
AMADORA
ANADIA
ANDONG
ANGERS
ARGAMASILLA DE CALATRAVA
ARGENTEUIL
ARGENTONA
AUBAGNE
AUCH
AURILLAC
ÁVILA
AVILÉS
AZAMBUJA
AZUAGA
BADALONA
BANYOLES
BARAKALDO
BARBERÀ DEL VALLÈS
BARCELONA
BARCELOS
BARREIRO
BAYONA
BELÉN
BELLEGARDE SUR VALSERINE
BELLEY
BELO HORIZONTE
BENETÚSSER
BERGA
BESANÇON
BEZONS
BHIMESHWOR
BILBAO
BINISALEM
BLAGNAC
BOADILLA DEL MONTE
BOLAÑOS DE CALATRAVA
BOLONIA
BOULOGNE-SUR-MER
BOURG-EN-BRESSE
BOURGES
BRAGA
BRANDIZZO
BRESCIA
BREST
BRUGES
BRUSELAS
BUENOS AIRES
BURGOS
BURJASSOT
BUSAN YEONGDO-GU
BUSTO GAROLFO
CAEN
CAGUAS
CALUYA
CÂMARA DE LOBOS
CAMARGO
CAMBRILS
CAÑADA DE GÓMEZ
CANOVILLES
CARBON-BLANC
CASCAIS
CASTELFIORENTINO
CASTELLAR DEL VALLÈS

CASTELLDEFELS
CASTELLÓN DE LA PLANA
CATARROJA
CAXIAS DO SUL
CERDANYOLA DEL VALLÈS
CERGY
CEUTA
CHACAO
CHALON-SUR-SAONE
CHANGWON
CHAVES
CHELLES
CHICLANA DE LA FRONTERA
CIEZA
CIUDAD REAL
CIUTADELLA DE MENORCA
CLAMART
CLERMONT-FERRAND
CLICHY-SOUS-BOIS
COIMBRA
COLIMA
COLLÉGIEN
COLLENGO
COLMENAR VIEJO
COLOMIERS
CONDEIXA-A-NOVA
CÓRDOBA
CORNELLÀ DE LLOBREGAT
COZUMEL
CREIL
CUBELLES
CUENCA
CUENCA
DAKAR
DALSEO-GU
DAMYANG
DANGJIN
DÉCINES-CHARPIEU
DIEPPE
DJAKOTOMEY
DOGBO
DOMÈNE
DONOSTIA - SAN SEBASTIÁN
DUNKERQUE
ECATEPEC DE MORELOS
ÉCHIROLLES
EIVISSA
EJEA DE LOS CABALLEROS
EL PRAT DE LLOBREGAT
EL VENDRELL
ÉRAGNY-SUR-OISE
ESPLUGUES DE LLOBREGAT
ESPOO
ESPOSENDE
ESQUEL
ESTELLA-LIZARRA
ESTRASBURGO
ÉVORA
EVRY
EYBENS
FAFE
FERRERIES
FERROL
FEYZIN
FIGEAC
FIGUERES
FOGGIA
FONTAINE
FRONTIGNAN
FROUARD
FUENLABRADA
FUNCHAL
FUNDAO
GANDIA
GAVÀ
GENERAL ALVEAR
GÉNOVA
GEOCHANG
GETAFE
GEUMJEONG DISTRICT
GIÈRES

GIGNAC-LA-NERTHE
GIJÓN
GIMHAE
GINEBRA
GIRONA
GODOY CRUZ
GONDOMAR
GOTHENBURG
GRÂNDOLA
GRANOLLERS
GRAULHET
GRENOBLE
GUADALAJARA
GUADIX
GUANAJUATO
GUARDA
GUARULHOS
GUATAPÉ
GUIPAVAS
GUMI
GUNSAN
GUYANCOURT
GWANGJU METROPOLITAN CITY
GYEONGSAN
HADONG
HELSINKI
HOENGSEONG-GU
HORIZONTE
IBI
IGUALADA
ILLESCAS
ILLKIRCH-GRAFFENSTADEN
ISHOJ
ISLA MUJERES
ITAPETININGA
JECHON
JINCHEON
KATOWICE
LA CIOTAT
LA GARRIGA
LA ROCHELLE
LA ROCHE-SUR-YON
LA RODA
LA VALL D'UIXÓ
LABOUHEYRE
LA-CHAPELLE-SUR-ERDRE
LAGOA (AÇORES)
LAMENTIN (GUADELOUPE)
LANNION
LAS PALMAS DE GRAN CANARIA
LE KREMLIN BICÊTRE
LE PELLERIN
LE PONT DE CLAIX
LE PRÉ SAINT-GERVAIS
LEIRIA
LEÓN
LE-PUY-SAINTE-RÉPARADE
L'HOSPITALET DE LLOBREGAT
LILLE
LIMOGES
LISBOA
LLEIDA
LOGROÑO
LOKOSSA
LOMÉ
L'OMME
LONGVIC
LOPERHET
LORIENT
LORMONT
LOS CORRALES DE BUELNA
LOULÉ
LOURES
LUCENA
LUGO
MADRID
MAINVILLIERS
MAJADAHONDA
MÁLAGA
MALARGÜE
MANRESA

A AICE no Mundo

MAÓ
MARACENA
MATARÓ
MATOSINHOS
MAUÁ
MEALHADA
MEDELLÍN
MELIANA
MELILLA
MENDOZA
MÉRIDA
METZ
MÉXICO D.F.
MEYLAN
MEYZIEU
MIRANDA DO CORVO
MISLATA
MOLINA DE SEGURA
MOLINS DE REI
MOLLET DEL VALLÈS
MONTCADA I REIXAC
MONTEVIDEO
MONTMELÓ
MONTPELLIER
MONTREUIL
MORANGIS
MORELIA
MORÓN
MOURA
MUNICH
MURCIA
MUTXAMEL
NANTERRE
NANTES
NÀQUERA
NEUILLY SUR MARNE
NEVERS
ODEMIRA
ODIVELAS
OLIVEIRA DE AZEMÉIS
OLOT
ONTINYENT
PORTO
ORDIZIA
ORIHUELA
ORLY
ORZINUOVI
OSIJEK
OURENSE
OVIEDO
PAÇOS DE FERREIRA
PAJU
PALAFRUGELL
PALAMÓS
PALMA
PALMA DEL RÍO
PALMELA
PAMPLONA-IRUÑA
PAREDES
PARETS DEL VALLÈS
PARÍS
PAU
PAYSANDÚ
PELIGROS
PENALVA DO CASTELO
PERGAMINO
PERPIÑÁN
PESSAC
PHUKET
PILAR
PINTO
PLASENCIA
PLAYA DEL CARMEN
POISSY
POITIERS
POMBAL
PONTA DELGADA
PONTEVEDRA
PORDENONE
PORTO ALEGRE
PORTOGRUARO

PÓVOA DE LANHOSO
PRAIA
PREMIÀ DE MAR
PUERTO REAL
PUERTOLLANO
PURRANQUE
QUART DE POBLET
QUÉBEC
QUIMPER
QUITO
RABAT
RAVENNA
RAYÓN
REIMS
RENNES
REUS
REZÉ
RIBEIRA GRANDE
RILLIEUX-LA-PAPE
RÍO CUARTO
RIO MAIOR
RIVAS-VACIAMADRID
ROCHEFORT
ROMA
ROMANS-SUR-ISÈRE
ROQUETAS DE MAR
ROSARIO
ROUBAIX
ROVERETO
RUBÍ
SABADELL
SABANETA
SACILE
SAGUNT
SAHA-GU
SAINT JEAN DES VÉDAS
SAINT-BRES
SAINT-DENIS-DE-PILE
SAINT-ÉTIENNE
SAINT-ÉTIENNE-DU-ROUVRAY
SAINT-HERBLAIN
SAINT-JACQUES DE LA LANDE
SAINT-JEAN
SAINT-MARTIN-D'HÈRES
SAINT-MÉDARD-EN-JALLES
SAINT-NAZAIRE
SAINT-PRIEST
SAINT-VALLIER
SALOU
SALT
SAN BARTOLOMÉ DE TIRAJANA
SAN CRISTÓBAL DE LA LAGUNA
SAN FERNANDO
SAN FRANCISCO
SAN JOSÉ
SAN PEDRO DEL PINATAR
SANLÚCAR DE BARRAMEDA
SANT ADRIÀ DE BESÒS
SANT BOI DE LLOBREGAT
SANT CUGAT DEL VALLÈS
SANT FELIU DE LLOBREGAT
SANT JOAN DESPÍ
SANT JUST DESVERN
SANT QUIRZE DEL VALLÈS
SANTA COLOMA DE CERVELLÓ
SANTA COLOMA DE FARNERS
SANTA COLOMA DE GRAMENET
SANTA CRUZ DE TENERIFE
SANTA MARIA DA FEIRA
SANTARÉM
SANTIAGO
SANTIAGO DE COMPOSTELA
SANTO ANDRÉ
SANTO TIRSO
SANTOS
SANTURTZI
SANXENXO
SAO BERNARDO DO CAMPO
SAO CARLOS
SAO JOÃO DA MADEIRA
SAO PAULO

SAO PEDRO
SATU MARE
SCHILTIGHEIM
SEGOVIA
SESIMBRA
SETTIMO TORINESE
SETÚBAL
SEVER DO VOUGA
SEVILLA
SEYSSINS
SILLA
SILVES
SIRACUSA
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
SORIA
SOROCABA
SUNCHEON
SUSEONG-GU
TAMPERE
TARAZONA
TARNOS
TARRAGONA
TENANCINGO
TENANGO DEL VALLE
TERRASSA
TOLEDO
TOLUCA
TOMELLOSO
TORCY
TORELLÓ
TORRALBA DE CALATRAVA
TORRENT
TORRES NOVAS
TORRES VEDRAS
TOTORAS
TOULOUSE
TOURCOING
TOURNEFEUILLE
TOURS
TSEVIÉ
TUDELA
TURÍN
ULSAN JUNG-GU
VALDEMORO
VALDEPEÑAS
VALENCIA
VALLENAR
VALONGO
VANDEUVRE LÈS NANCY
VAULX-EN-VELIN
VENEZIA
VIC
VÍCAR
VICENZA
VIGO
VILA FRANCA DE XIRA
VILA NOVA DE FAMALICÃO
VILA REAL
VILA VERDE
VILADECANS
VILADECAVALLS
VILAFRANCA DEL PENEDÈS
VILA-REAL
VILLA CONSTITUCIÓN
VILLANUEVA DE LA TORRE
VILLAVICIOSA DE ODÓN
VILLENAR
VILLENEUVE D'ASCQ
VINALESA
VISEU
VITÓRIA
VITORIA-GASTEIZ
VITROLLES
VOIRON
XÀBIA
YEOSU
ZARAGOZA
ZÁRATE
ZARAUZ

A AICE no Mundo

